



O MENINO ADOLESCENTE E SEU COMPROMISSO COM O SEGREDO DO FUNERAL SAGRADO BÓE-BORORO

Fernando Kudoro Bororo Autor¹

Eixo do trabalho: (x) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência.

Resumo

Este texto consta o resultado de um trabalho final do curso de Pedagogia Intercultural – Unemat/Barra do Bugres MT que teve como destaque a valorização dos diversos rituais sagrados para o povo Bóe-Bororo, como forma de valorizar as manifestações culturais milenares do nosso povo e representa também uma forma de reforçar a nossa identidade. As atividades fúnebres dos penúltimos dias do funeral que são acompanhadas por meninos e exigem preparo e envolvimento em práticas culturais ancestrais, porém este ritual estar em vigor. Verifica-se, no entanto, uma total desmotivação das novas gerações nas práticas ritualísticas tradicionais. É importante resgatar os valores presentes nos rituais que estimulam os meninos e adolescentes a se envolverem junto com os mais velhos da comunidade desenvolvendo um conhecimento significativo sobre essas práticas tradicionais que ao longo de sua trajetória representará um papel importante no processo de tomada de consciência para as novas gerações. Aborda de maneira especial o menino, o homem Bóe-Bororo e suas funções e obrigações nos grandes rituais Bóe-Bororo. Desta forma, este trabalho teve como resultado, o envolvimento dos adolescentes com os conhecimentos sobre o que é sagrado no funeral Bóe-Bororo, sobre regras e segredos que devem ser cumpridos e mantidos durante o ritual fúnebre de nosso povo.

Palavras-chave: Ritual sagrado e educativo Bóe-Bororo, Ritual fúnebre Bóe-Bororo, Ensinaamentos Tradicionais, Adolescente Bóe-Bororo.

INTRODUÇÃO

O povo Bóe-Bororo ainda mantém muito de suas tradições culturais, desde a ancestralidade, como o ritual de passagem do menino para adolescente, o qual envolve muitas atividades para desenvolverem conhecimentos sobre a cultura e sobre os rituais sagrados deste povo. Atualmente, esta atividade é realizada

¹Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais; f.kudoro@aluno.ufr.edu.br



somente no momento do funeral, quando o adolescente recebe os conselhos dos responsáveis e da família para manter os ensinamentos sagrado em segredo, pois estes conhecimentos não poderão ser descobertos por outros meninos que ainda não vivenciaram o dinamismo do funeral, principalmente as mulheres. Portanto, é segredo da cultura que não deve ser exposto e nem deve ser imitado em um dia qualquer, pois se assim o fizer, a pessoa que demonstra ou pratica o segredo indevidamente, trará sérios problemas para si próprio e para quem eventualmente tenha visto ou ouvido a narração do ritual. Isto poderá desencadear um processo de aparecimento de doenças seríssimas na pessoa, cujas causas são difíceis de detectar, tendo consequências de azar, levando a pessoa até a morte por não ter conhecimento dos remédios caseiros específicos para combater esta situação de doença da cultura.

Esta pesquisa resultou, além de produção de conhecimento, em um material didático importante na valorização e fortalecimento da cultura Boe - Bororo. Contribuirá como forma de informações sobre nossa cultura, bem como incentivo para pessoas de diversas faixas etárias no mundo da atualidade que vivemos, com tantas tecnologias que entram para a vida diária do povo Boe-Bororo. Portanto, pretende refletir e levar ao conhecimento dos integrantes das comunidades que é fundamental saber e manter a importância dos segredos. Assim, este trabalho é voltado para a valorização da cultura deste povo, trazendo ensinamentos aos jovens em relação aos segredos que tem de ser mantidos acerca de rituais sagrados que fazem parte da tradição imemorial do povo Boe-Bororo.

Este trabalho tem o objetivo de refletir e discutir as razões que levam os jovens a não exporem os segredos do ritual do Funeral Bóe-Bororos para pessoa que não devem conhecê-los.

A fonte principal das informações que constam nesta pesquisa vem da sabedoria milenar dos nossos anciãos. Foi entrevistado um ancião que demonstrou um profundo conhecimento das práticas do ritual sagrado do povo Bóe-Bororo. Foram entrevistados três jovens da comunidade para compreender de que modo foram orientados e que informações receberam Bóe-Bororo é a autodenominação do povo Bororo.

Este trabalho resultou na elaboração de material para ser utilizado como recurso didático na Escola Estadual Indígena "KorogedoParu," como forma de



resgatar as tradições milenares do povo Bóe-Bororo. Busca repercutir os saberes de educadores e dos pais dos alunos, com objetivo de valorizar os diversos rituais sagrados, que ao longo do tempo acabaram se tornando desconhecidos das gerações mais jovens.

Pela minha experiência, pude verificar uma total desmotivação das novas gerações em termos de adotar comportamentos favoráveis às práticas ritualísticas tradicionais. Ao passo que, no tempo dos nossos avôs, por exemplo, todas as pessoas da comunidade indígena Bóe-Bororo, participavam com bastante entusiasmo dos rituais em segredo do povo Bóe-Bororo, sendo que várias atividades sagradas eram realizadas durante e após o término do funeral.

É importante resgatar os valores presentes nos rituais que estimulam os meninos e adolescentes a se envolverem junto com os mais velhos da comunidade, desenvolvendo um conhecimento significativo sobre essas práticas tradicionais que ao longo de sua trajetória representará um papel importante no processo de tomada de consciência para as novas gerações sobre a identidade e cultura do povo Bóe - Bororo. O Povo Bóe-Bororo ainda mantém muito de suas tradições culturais desde a ancestralidade, como o ritual de passagem do menino para adolescente que envolve muitas atividades para desenvolverem conhecimentos sobre a cultura e sobre os rituais sagrado deste povo. Atualmente esta atividade é realizada somente no momento do Funeral, quando o adolescente recebe os conselhos dos responsáveis e da família para manter os ensinamentos em segredo e conhecimento para não ser descoberto por outros meninos que não vivenciaram este dinamismo e principalmente pelas mulheres.

A pesquisa resultou também em um material didático importante na valorização e fortalecimento da cultura Bóe-Bororo, o qual contribuirá como forma de informações sobre nossa cultura e incentivo para pessoas de diversas faixas etárias em um mundo da atualidade que vivemos diante de tantas tecnologias que entram para a vida diária do povo Bóe-Bororo.

Portanto, levar ao conhecimento dos integrantes destas comunidades que é fundamental saber e manter sobre a importância dos segredos, assim este trabalho é voltado para a valorização da cultura deste povo, trazendo ensinamento aos jovens em relação aos segredos que tem de ser mantidos acerca de rituais sagrados que fazem parte da tradição imemorial do povo Boe-Bororo.



A fonte principal das informações que constam nesta pesquisa vem da sabedoria milenar dos nossos anciãos. Foi entrevistado um ancião que demonstrou um profundo conhecimento das práticas do ritual sagrado do povo Boe-Bororo. Foram entrevistados três jovens da comunidade para compreender de que modo foram orientados e que informações receberam sobre os impedimentos acerca dos segredos relativos ao ritual do Funeral para o povo Bóe-Bororo, bem como sobre as razões que os levaram a expor estes segredos a pessoas que não deveriam conhecê-los. Num segundo momento, as entrevistas foram transcritas (em anexo).

Como parte da metodologia foi catalogada algumas espécies de animais, aves e peixes que são sagrados para o povo Boe – Bororo para servir como material didático para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o ritual do Funeral Bóe-Bororo. Lembrando que o referido catálogo foi um trabalho conjunto entre o pesquisador e os alunos da Escola Estadual Indígena “Korogedo Paru”.

Este trabalho resultará na elaboração de material didático para ser utilizado como recurso para os professores na Escola Estadual Indígena “KorogedoParu” como forma de resgatar as tradições milenares do povo Bóe-Bororo. Busca repercutir os saberes de educadores, dos pais dos alunos com objetivo de valorizar os diversos rituais sagrados, que ao longo do tempo acabaram se tornando desconhecidos das gerações mais jovens. Verifica-se uma total desmotivação das novas gerações em termos de adotar comportamentos favoráveis às práticas ritualísticas tradicionais. Ao passo que, no tempo dos nossos avós, por exemplo, todas as pessoas da comunidade indígena Bóe-Bororo participavam com bastante entusiasmo dos rituais em segredo do povo Bóe-Bororo várias atividades sagradas eram realizadas durante e após término do funeral. É importante resgatar os valores presentes nos rituais que estimulam os meninos e adolescentes a se envolverem junto com os mais velhos da comunidade desenvolvendo um conhecimento significativo sobre essas práticas tradicionais que ao longo de sua trajetória representará um papel importante no processo de tomada de consciência para as novas gerações.

O porquê deste trabalho

Nós da comunidade Bóe-Bororo da Aldeia Córrego Grande, nos preocupamos com os meninos e adolescentes quanto ao incentivo e seguimento dos



conhecimentos dos nossos ancestrais. Assim, a elaboração desta pesquisa nesta aldeia foi feita com a contribuição do senhor Joaquim Batista Burudui, que é um ancião conhecedor cosmológico e da cultura do povo Bóe-Bororo. Os alunos da Escola Estadual Indígena “Korogedo Paru” são atores importantes desta pesquisa, pois estão em processo de aprendizagem dos conhecimentos da cultura do povo Bóe-Bororo. Nesse sentido a escola tem um papel importante a desempenhar na formação de uma consciência coletiva que saiba reconhecer e valorizar a tradição cultural do povo Bóe-Bororo.

O sentimento de pertencimento à cultura imemorial do povo Boe - Bororo, sairá ainda mais fortalecido na medida em que os jovens tomaram contato com as manifestações culturais que estão um tanto quanto sendo desconhecido no contexto de formação dos nossos alunos.

A valorização cultural tem de envolver a comunidade (relatos dos anciãos) como um todo, pois do contrário, os jovens (alunos) não irão replicar em suas práticas cotidianas os rituais sagrados do povo Bóe-Bororo. Neste sentido, esta pesquisa representou uma oportunidade de registrar, resgatar valores e fortalecer ainda mais os rituais sagrados do povo Boe Bororo.

Do ponto de vista pedagógico, a produção escrita deste trabalho monográfico será disponibilizada como material didático na Escola Estadual Indígena “Korogedo Paru,” para subsidiar as práticas educativas dos seus professores.

Considerações Finais

O menino Bóe-Bororo teve uma introdução de conviver outros hábitos, outros relacionamentos da maneira de se comportar nos atos culturais, costumes, mitos e até fortes espiritualidades que aos longos dos anos que este povo Bóe-Bororo mantém. O menino Bóe-Bororo começou-se a se estabilizar nos costumes mais direcionados sobre usos tecnológicos dos povos ocidentais que fortemente veio por meio da televisão, do celular e outros estes chamam a atenção para o menino não querer ouvir mais histórias, contos, dos mais velhos no centro ou pátio da Aldeia.

Era no pátio que sempre havia um grande número de pessoas para estes momentos de interação Boe – Bororo para preparação de planejamentos de caça e pesca, nominação de criança, festiva oferta de comida de onça-pintada, principalmente quando se houver funeral de uma entidade do povo Bóe-Bororo. Pois



durante este período são realizados vários cerimoniais culturais, cantos para pesca coletiva, cantos para caça, cantos para ficar parada no centro “Baito” ou “Bai – Managajeju” para fazer alguns artesanatos tais como “pariko” denomina-se cocar ou mesmo renovar as penas de cocar que já estão velhas, cantos para danças, e outras atividades culturais dança com taboca, dança com mano, dança com toro “broto e palha de buriti”, dança com “kaiwo” e outros, etc.

Diante do avanço e transformação tecnológicos estes meninos e adolescente foram se distanciando dos conhecimentos milenares no qual buscando pelas informações relevantes através de alguns registros escritos e gravuras que frontalmente não podiam ser expostas, vistas alguns rituais sagrado que este povo Bóe–Bororo mantém.

Portanto, avanços tecnológicos foram adaptados para construção de acesso as sociedades humanas, comunicação e informações de referência. Neste mundo da atualidade para menino buscar diferentes aplicativos direta na “Internet” sem medidas para dificuldade de encontrá-las, estes aplicativos que estar diretamente disponíveis ao acesso, principalmente alguns rituais sagrados relativa cultura do povo Bóe-Bororo. Entre estes aspectos o menino Bóe–Bororo está sempre buscando o domínio de utilização de usos de “celulares, computadores, notebook, tablets” e outros, no qual está sendo utilizados pelas sociedades em todos os níveis de idade, que fazem partes do cotidiano do dia – dia. Portanto, é fundamental despertar as curiosidades e interesse que favoreçam a evolução do menino Bóe-Bororo na construção e valorização do conhecimento tradicionalmente buscando conciliar no princípio e conhecimento do povo ocidental.

Assim o menino Bóe–Bororo, demonstrar uma mudança constante que nos povos desta etnia preocupam sobre valorização da própria identidade vem sendo observados pela desvalorização do menino Bóe –Bororo diante da contemporaneidade.

Este trabalho, portanto, tem um princípio fundamental para o povo Bóe-Bororo onde pode ser desenvolvido um conhecimento tradicional em uma unidade escolar como importante papel no processo educativo das crianças. Este trabalho será um registro significativo sobre conhecimento milenar deste povo valores e fortalecimento cultural que este povo mantém a muitos séculos de suas existências, bem como um conhecimento repleto rico para este povo que poderá ser inserido no



contexto disciplinar e ser conciliada em um conhecimento do povo ocidental e tradicional. Este registro se constitui a partir de entendimento e conhecimento adquirido de um ancião que pode ser reforçada diante de sua capacidade e ser transmitida para os alunos.

Nestas possibilidades garante um termo de responsabilidade e respeito para os meninos Bóe-Bororo conforme as regras e normas culturalmente que este povo mantém. De acordo e com muitos cuidados este trabalho pode resultar um material didático convencional, motivando interesse e o respeito com o leitor indígena Bóe-Bororo meninos e meninas em uma Unidade Escola Estadual Indígena “Korogedo Paru” e até mesmo em outras Unidade Escolas Estadual e Municipal indígenas que pertence o povo Bóe-Bororo.

REFERÊNCIAS

KORIGA, Álvaro. **Projeto Curricular do Ensino Médio**.

OCHOA CAMARGO, Gonçalo e COQUEIRO TUGORE ETUA, Frederico. **História Mítica Bororo**. Vol. 01. Campo Grande: EDUSC, 1990.

OCHOA CAMARGO, Gonçalo. **Pequeno dicionário bororo-português: a serviço da escola bororo**. Missão Salesiana de Mato Grosso. Cuiabá: SDB, 1997